O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro (AVENÇADO)

ANO 44.º — N.º 2191

Sábado, 21 de Abril de 1951

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Comb. da G. Guerra — Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Porto *Agência Havas*

Grémio do Comércio

Principiaram esta semana as obras no prédio onde esteve provisòriamente a Direcção de Finanças e que este organismo adquiriu por compra para as suas instalações.

Devem ficar concluídas dentro de seis meses.

Tauromaquia

—o—

Acabou a temporada precisamente na época em que as moscas principiavam a aparecer.

Paciência. Como tudo anda mudado, também o redondel mudou de poiso...

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

A morte, na quarta-feira, do venerando Chefe do Estado, cobriu de luto a Nação, que o Sr. Marechal Oscar Carmona serviu, no seu mais alto posto, com todo o aprumo e dignidade.

"O Democrata„ cuja composição para este número se achava adiantada, transmitindo o sentimento que a notícia causou nesta cidade ao ser conhecida, curva-se perante os despojos do grande português.

COMENTÁRIOS

por J. Carreira

E' sempre agradável e sugestiva uma viagem a Aveiro.

Oferece, a quem a visita, mormente na quadra do bom tempo, impressões de sedução e encanto, que se gravam na sensibilidade e que ficam perduráveis.

E' um não sei quê de aliciador e de simpático, que absorvido pelos sentidos, penetra no espírito e por lá fica como subtil e consoladora imagem, permanecendo sempre viva na recordação e na saudade.

Será o sol mais espelhante, o ar mais diáfano, o céu mais puro no seu azul, as claridades que envolvem o ambiente e que lhe imprimem semblantes de fascinação?

Talvez seja o cenário marítimo que veste a cidade e que lhe dá característica inconfundíveis, muito originais, muito suas.

E o conjunto da sua posição geográfica, favorecido pela magnífica avenida, que da estação vai desembocar no Rossio, que, beijado pelos murmúrios da ria, concentra na sua vastidão um pouco da alma de Aveiro.

A Feira de Março é uma velha tradição da cidade, enraizada nos hábitos e costumes da região, que lhe infunde vida, graça, animação, entusiasmo e alegria.

Ali, a dois passos, contempla-se a deslumbrante planície marítima, impregnada de emanações salinas, inundada de sol e de luz, de horizontes indefiníveis, cortada por águas, canais e verdes, com a imensidade azulina do céu a cobri-la.

A contemplação ávida e serena da planície, em que a ria tem estonteantes reverberações de prata e o sol creador começa a germinar, é um espectáculo de rara beleza e emoção que para sempre ficará inesquecível.

* * *

A visita oficial do presidente Auriol, da República Francesa aos Estados-Unidos, foi prestigiosa e vantajosa sob todos os pontos de vista, para a França e para o Mundo ocidental.

Ainda é a forma clássica mais eficaz de unir os homens, de irmanar as nações e de esclarecer e precisar atitudes, interesses e problemas, que necessitam de ser definidos e resolvidos.

Na hora presente em que as nações se sentem dominadas por esmagadoras interrogações, os chefes de Estado e os estadistas responsáveis, empreendendo directa e pessoalmente relalações de amizade e de entendimento, melhor conseguem coordenar os meios de acção e fixar os fins a atingir.

Na América do Norte lavrava certa incompreensão sobre a capacidade de resistência e a vontade do povo e do Estado francês em trabalhar, lutar e bater-se pela sua defesa e pela defesa do Mundo europeu, perante as arremetidas agressivas do imperialismo comunista russo.

A agitação política e social permanente em que se tem debatido a França, permite que se mantenham de pé essas incompreensões, que chegam a ter pelo seu aspecto crónico, atitudes alarmantes e mesmo lamentáveis.

Os Estados, Unidos grande e poderosa nação, cheia de vida e de força, de mocidade e de espírito construtivo, disposta a todos os sacrifícios e generosidades, e pronta a bater-se pela sua segurança e pela segurança do Mundo ocidental, não compreendia muito bem, essa agitação permanente em face dos perigos, que ameaçam a Europa e a própria França.

Com justa razão, dentro da realidade e da lógica, nos Estados-Unidos, nessa guerra política, permanente, estava a ser interpretada como manifestação de incapacidade da França para se poder defender e assumir a responsabilidade activa e enérgica que lhe compete na defesa da comunidade atlântica.

Porque essa desordem política não é só obra de comunistas, pois, também, tem a impulsioná-la partidos e homens públicos de essência nitidamente burguesa e democrática.

O presidente Auriol, nas suas declarações e discursos, foi eloquente, expondo a posição da França, vítima das duas guerras devastadoras, que a deixaram gravemente ferida e angustiada.

Patriòticamente procurou demonstrar que a agitação política reveste aspectos aparentes e superficiais, que não traduzem a expressão profunda e verdadeira da alma da França, nem o sentir exacto e ordeiro do povo francês.

De facto, a Europa e o Mundo, encontram-se em face de três variantes da comunidade francesa.

No primeiro plano temos a França eterna, de fecundas e seculares tradições intelectuais, a França da inteligência e da sensibilidade creadoras, que há-de ser sempre uma renovadora do pensamento humano e uma inovadora de teses e de motivos no domínio da literatura e da arte.

Apesar de todas as suas contradições, paradoxos e vicissitudes, a França, ainda hoje, na Europa, empunha o facho do primado do espírito.

No segundo vemos a França activa, ordeira, pacífica, que trabalha, que luta, que produz, que economiza, que forja a riqueza, que fomenta o progresso, que procura por todos os meios recuperar e vencer as desvastações da guerra e compensar os descalabros da agitação política e social.

No terceiro surge-nos, então, a Fran-

(Continua na 2.ª página)

Dr. Mário Duarte

Quando algum aveirense marca na sociedade lugar de destaque, como Mário Duarte, tem vincado dentro e fora do país, ninguém calcula a nossa satisfação e o júbilo que sentimos ao constatá-lo, vendo logo junto dessa pessoa o nome de Aveiro.

E' o caso de Mário Duarte.

Filho dum amigo nosso, do mesmo nome — e com que saudade o recordamos! — primorosamente educado, tem-se conduzido de maneira a tornar-se cada vez mais digno do conceito e da estima que o rodeiam desde a altura da sua nomeação como consul de La Guardia, na Galiza (Espanha).

Foi de aí que começaram a intensificar-se as nossas relações, tendo, por isso, acompanhado de perto toda a sua carreira consular até à data ou seja atingir a primeira classe.

Colocado agora em Hamburgo (Alemanha) cujo país já conhece, desvanece-nos ver como à despedida de Marselha, os jornais franceses a ele se referem elogiosamente assim como às homenagens que lhe foram prestadas e a sua dedicada Esposa. O primeiro que nos chegou às mãos foi *A França de Marselha*, quotidiano republicano de informação e que, no dia 10 do corrente dá notícia da promoção e bem assim do deslocamento para Hamburgo nestes expressivos termos:

«O Snr. Mário Duarte, consul de Portugal em Marselha, acaba de ser nomeado pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros portugês para um novo posto: Hamburgo.

Todos os que conhecem o Snr. Mário Duarte sentirão vivamente a sua partida, porque, por várias vezes ele deu, desde Maio de 1948, data da sua designação para Consul da nossa cidade, todas as provas da sua afeição pela França e por esta cidade em particular. Foi ele que, no ano passado, teve a ideia de fazer vir a Marselha alguns esgrimistas portugueses para o Torneio Internacional do Sudeste, e no fim desta brilhante manifestação foi-lhe concedida a medalha de ouro da Educação Física.

Assinalemos que hoje, às 10 horas da noite, será oferecida ao Snr. Mário Duarte uma taça de honra, de champanhe, pelos seus numerosos amigos marselhêses.

Reafirmando ao Snr. Mário Duarte o nosso sentimento de pesar pela sua partida prematura, apresentamos-lhe as nossas sinceras felicitações pelo merecido avanço de que é objecto.

O seu sucessor é o Dr. António Rodrigues de Miranda, que actualmente se encontra no Ministério dos Negócios Estrangeiros português.

Este diplomata chega-nos precedido de uma lisongeira reputação.

Pedimos-lhe que aceite os nossos votos de boas-vinda.»

Por sua vez, outros periódicos põem em destacado relêvo quanto lhe fica devendo a amisade luso-francesa por ele cimentada desde a hora em que assumiu o cargo de consul de Portugal em Marselha, descrevendo minuciosamente as manifestações de que tem sido alvo na cidade onde tantas simpatias deixa.

Congratulando-nos com o facto, aqui fica mais uma prova da muita estima dedicada pelo *Democrata* ao aveirense ilustre, distinto, que tanto honra e prestigia a sua e nossa terra.

LICENÇAS DE TABULETAS

No *Boletim do Grémio Nacional das Farmácias*, n.º 71, que agora foi distribuído e saíu, em Lisboa, no mês de Março findo, lê-se:

Para conhecimento de todos os interessados, a seguir se transcreve o parecer de 20 de Março do corrente ano, do Consultor Jurídico do Grémio, Ex.mo Senhor Doutor Carlos Eugénio Dias Ferreira, sobre a consulta de um agremiado:

«Pergunta-se se carece de licença camarária a afixação duma tabuleta com o nome do Director-Técnico duma farmácia, na parte exterior da mesma.

A afixação de tabuleta com o nome do Director-Técnico da Farmácia, no interior ou no exterior da mesma, **é obrigatória** nos termos da parte final do artigo 21.º do Decreto n.º 17.636, de 19 de Novembro de 1929.

Por isso, **não é devida qualquer licença ou imposto por essa afixação**, como, de resto, entendeu, em processo judicial orientado e promovido por este Grémio o *ACORDÃO DO TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE LISBOA, DE 4 DE JUNHO DE 1949*, (a fls. 87 dos Autos de apelação civil n.º 2.866, em que foi recorrente o farmacêutico Senhor António José da Silva)».

Da mesma opinião foram os dois juizes da comarca de Aveiro que nos julgaram, srs. drs. Pais de Carvalho e José Luís de Almeida, pelo que o assunto deve, assim, estar arrumado em definitivo.

Neste jornal nunca se usaram sofismas, nem rabulices. A Lei é uma só, igual para todos. Portanto, usando dos nossos direitos, defendemos os nossos interesses, como obrigação que se impõe.

Quem dirige *O Democrata* tem servido a política, mas dela nunca se serviu para viver.

ARNALDO RIBEIRO

Efeméride

A 21 de Abril de 1891 faleceu na capital, sendo sepultado civilmente, o coronel José Elias Garcia, que foi uma figura de relevo dentro das fileiras do velho Partido Republicano.

A difusão dos princípios que nessa época iam creando prosélitos, muito se ficou a dever à sua tenacidade, assim como o terem acabado nos cemitérios as divisórias que separavam os mortos católicos dos não católicos.

Contribuiu para a fundação de centros políticos e de jornais republicanos, entre os quais se conta a Democracia Portuguesa, *que dirigiu, tendo por colaboradores, entre outros, Latino Coelho, Feio Terenas, Gilberto Rola, Sousa Brandão e Gomes da Silva, que também se evidenciaram na propaganda.*

Elias Garcia, a-pesar-de volvidos 60 anos sobre a sua morte, é apontado como um exemplo.

Feira de Março

Mais um domingo de muito movimento, de grande e extraordinária animação na cidade. Mas está a acabar. Na quarta-feira terminará para todos os efeitos o tradicional mercado do Rossio, que deve voltar à sua costumada quietude e habitual monotonia a não ser que surjam ideias novas que também o transformem, como está a suceder à fisionomia da parte central desta encantadora terra dos canais que tão agradáveis impressões causava aos visitantes só acostumados a ver ruas, largos, edifícios e estabelecimentos com exposição de montras.

Para amanhã está anunciado um festival nocturno, que a *Banda Amisade* promove, dando um concerto, seguido da exibição do *Rancho do Cabo*, de Assequins, (Agueda) e que termina com uma sessão de fogo de artifício.

Posto de Polícia

Foi criado na praia de Espinho, ficando composto de quinze guardas, sob o comando dum sub-chefe.

Era de necessidade.

Liberdade de Imprensa

Por Dias Pereira

Na Assembleia Nacional levantou-se há pouco tempo a voz de tres deputados em favor da liberdade de imprensa. Apraz-nos aqui salientar que um desses deputados é sacerdote. E salientamos o facto, não porque nos surpreenda o amor à Liberdade por parte do clero, mas sim por verificarmos, mais uma vez, com grande satisfação, a falta de lógica na convicção de quantos afirmam que os religiosos são contrários aos princípios da Liberdade.

Em todos os sectores de actividade humana e em todas as classes, há bom e mau.

Não são bons cristãos todos quantos se julgam sê-lo, assim como não são bons amigos da Liberdade todos quantos se afirmam amantes dessa virtude para só a comprometerem com os seus actos indignos, procurando servir--se dela para porem em prática instintos condenáveis e injustos, sem os quais talvez não tivessemos necessidade de suportar, há um quarto de século, certas restrições que todos os espíritos bem formados deploram com toda a razão, embora justificável em certos casos.

Quando um mal evita outro mal maior é sempre preferível optar pelo menor, e há quem condene o nosso regime de autoridade forte para apoiar o outro atraz da chamada *cortina de ferro*, de onde se não sabe nada, mas onde também não há liberdade de expressão de pensamento.

Nós ouvimos dizer muito bem e muito mal desse regime e não sabemos o que se lá passa de bom ou de mau, mas o que não resta dúvidas é de que lá não há liberdade, e num país onde não haja liberdade condicionada por leis justas e dignas de respeito e da obediência de todos os cidadãos honestos e pacíficos, não pode haver justiça.

Como muito bem se disse há pouco na Assembleia Nacional, a censura prévia à imprensa justifica-se em certos casos de emergência para garantia de ordem pública perante a alucinação desvairada do espírito revolucionário, quando as paixões políticas tudo sacrificam, sem prudência e sem lógica, e até sem humanidade, para vencerem os adversários; em suma, quando os acontecimentos obrigam à suspensão de garantias. Porém, logo que a ordem esteja restabelecida e garantido o respeito pelas leis, só se devia exigir à imprensa o respeito pela Verdade e o cumprimento da Lei. A critica honesta aos actos públicos dos estadistas e dirigentes devia ser permitida e seria proveitosa para toda a gente, inclusivamente para quem dirige e orienta a vida pública com vontade bem intencionada de acertar, porque lá está o ditado—*quem não deve não teme*. Além disso temos a lei discutida e aprovada à luz da Verdade, que deve ser igual para todos os portugueses e que nunca pode ser destinada a consignar privilégios a uma facção ou a um partido com prejuizo da justiça e dos direitos nacionais.

A própria Constituição—estatuto fundamental e básico das instituições que nos regem, consigna direitos que de forma alguma se compreendem num regime consolidado e forte como pode considerar-se o Estado Novo, tendo atrás de si uma obra construtiva e de realizações que ninguém pode negar-lhe nem ofuscar-lhe o brilho, perante o qual os seus adversários podem considerar a censura como uma negação, uma prova comprometedora se não uma cobardia, tanto mais que a geração oposicionista da primeira fase do Estado Novo desapareceu já. Os homens nascidos com o advento do actual regime atingiram já a súa maioridade. O futuro é deles.

Não queiramos persistir mais em lhes legar um regime à margem da virtude mais santa, mais cristã e mais humana que só a Liberdade e a Justiça podem consignar-nos, abolindo o arbítrio e substituindo esse malefício pela justiça da Lei. Coloquemos a austeridade forte da Constituição acima do arbítrio deprimente e anti-cristão. Prestigiemos a dignidade cristã dos homens que nos governam, com leis cristãs, sob o império da Justiça e da Liberdade, para que amanhã nos não acusem justamente de lhes reservarmos vestígios da escravidão—esse cancro que é a vergonha das vergonhas entre a humanidade.

E' consolador para a nossa alma de idealista ver levantar na Assembleia Nacional a voz daqueles três idealistas da sacrossanta Liberdade de imprensa. Eles ficam gravados no nosso coração e na nossa memória. Abriram uma página de ouro na nossa história, do nosso tempo, que ficará ilustrada com o seu nome.

De *O Castanheirense*

Macau

—o—

Para auxiliar a preparação de conferências, lições ou palestras da *Semana do Ultramar*, que este ano se realiza de 23 a 28 do corrente e é dedicada àquela nossa colónia, foram editados 5.000 exemplares duma monografia com o título da epígrafe que a Sociedade de Geografia oferecerá a todos que desejarem colaborar com ela na patriótica cruzada da propaganda e que a solicitem à sua secretaría.

Nós agradecemos o exemplar enviado.

PAGAMENTO DE ASSINATURA

Tendo vindo a Aveiro, aproveitou o ensejo de renovar a sua assinatura, pagando o corrente ano com 40$00, o nosso velho amigo, João Simões de Pinho, de Cacia, a quem agradecemos mais esta prova de afeição, como tem sucedido a tantas outras recebidas.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

COMENTÁRIOS

(Continuado da 1.ª página)

ça politica, dominada por um partidarismo excessivo, negativo e destruidor. que a impede de ser integralmente a grande nação continental como se tornava necessário e que facilitaria a resolução dos grandes problemas que se debatem na Europa.

Auriol afirmou que os homens mudam no cenário politico da França, mas que o governo é o mesmo.

Todavia a ordem, a estabilidade e a continuidade são hoje fundamentais na gerência duma nação e, é por elas, que se aquilata a boa ou a má política executada.

* * *

Causou espanto no Mundo a substituição do general Mac Artur nos comandos do Extremo-Oriente e das operações militares na Coreia.

Já, de longe, existiam maneiras de ver e agir diferentes, sobre o problema asiático e o problema da guerra na Coreia, entre Mac Artur e o presidente Truman e outros chefes militares americanos.

Truman procurou sanar, e muito louvelmente, essas divergências quando se avistou pessoalmente com Mac Arthur há tempos, e com as directivas sucessivamente enviadas ao general, para que a unidade tanto política como militar dos problemas asiáticos e da guerra na Coreia, não fosse prejudicada nem provocasse confusão no Mundo.

As operações militares da Coreia têm de ser executadas em função das determinações dimanadas de Truman e de acordo com as Nações Unidas, verdadeiramente poderes civis e militares responsáveis pela evolução dos acontecimentos internacionais, quer na Ásia, quer na Europa.

Pode ser que Mac Arthur tenha militarmente razão na condução da guerra na Coreia.

Mac Arthur, militar de grande envergadura, é partidário da guerra a valer, da guerra a fundo.

Na sua opinião, sem se atacar eficazmente a China, não se pode obter uma solução definitiva na Coreia.

Mas alargar as operações militares pode acarretar a explosão da 3.ª conflagração mundial.

Com essa responsabilidade histórica não estão dispostos a arcar, nem a América do Norte, nem as Nações Unidas.

Se a Rússia a provocar e for abertamente para esse caminho, os Estados--Unidos, as Nações Unidas e o Mundo não têm outro remédio senão aceitá-la para poderem sobreviver. Doutra forma, não.

O ponto de vista dos Estados-Unidos e das Nações Unidas, é localizar a guerra na Coreia, e procurar terminá-la sem quebra de dignidade e de prestígio, e sem que essa atitude signifique uma abdicação, ainda que seja difícil ou impossível de conseguir.

A paz e a resistência, a agressão e não a guerra, são um dos objectivos supremos do Mundo Ocidental.

E' preciso não perder de vista que a Ásia tem muito valor, mas muito mais importante é a defesa do Mundo ocidental, que por ora se encontra pràticamente quase desarmado e com graves problemas pendentes por solucionar.

A questão fundamental no actual momento histórico para as nações e para os chefes responsáveis, é a defesa e a segurança da Europa, que continua e continuará a ser a séde da civilização, da cultura, do espírito e de todo o sentido progressivo e moralizador de que é capaz o homem de inteligência livre e a Humanidade encarada no seu esforço colectivo de redenção.

Mac Artur, notável inteligência e notável militar, não encarou o conjunto do problema.

Viu nitidamente o problema asiático, mas não viu o problema mundial em síntese, que compreende a Europa e a Ásia, mas com a transcendência indiscutível da Europa.

E' compreensível esse desvio de inteligência num enérgico e decidido homem de acção como Mac Arthur.

Habituado a tomar resoluções próprias e assumir a responsabilidade das suas iniciativas, como consequência de batalhador e vencedor da guerra da Ásia na última conflagração, e de quase ditador do Japão após a sua derrota, não são para surpreender as atitudes que determinaram a substituição.

Mas há uma reflexeção a notar. E' que as circunstâncias actuais são, por enquanto, completamente diferentes das outras, originadas pela última conflagração mundial.

O general que substituíu Mac Arthur é, igualmente, um grande e disciplinador militar, de prestígio consagrado, e com a vantagem de ter a plena confiança da administração de Truman.

De certeza, que vai desempenhar cabalmente as suas funções e respeitar as instruções competentes e superiores das autoridades militares, civis e políticas, a quem deve hieràrquicamente obediècdcia.

P. S.—No último número saíu talento por Mundo.

Atenção para a 4.ª página

Dr. João de Melo

—o—

No *Notícias de Ovar*, saído em 12 do corrente, lê-se:

Por completar no próximo dia 15, domingo, 70 anos de idade, deixa de exercer as funções de Tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos, que com a maior distinção desempenhava desde a fundação da Agência daquela Instituição nesta vila, em 1 de Maio de 1920, o nosso presado amigo, sr. Dr. João Evangelista de Quadros Sá Pereira de Melo.

Soubemos, particularmente, que o sr. Administrador Geral da Caixa Geral de Depósitos oficiou ao Chefe da Agência desta vila, encarregando-o de testemunhar ao distinto funcionário o muito apreço em que são tidos os seus serviços, pelo que o louvava pelo seu muito zelo, competência e honestidade.

E' com mágoa que vemos afastar-se do nosso meio o sr. Dr. João de Melo que, pelas suas qualidades, grangeou entre nós simpatias gerais.

Noticias de Ovar, interpretando o sentir geral da população do concelho, apresenta ao distinto funcionário os seus cumprimentos pela merecida prova de apreço com que foram classificados, superiormente, os seus serviços.

Pela parte que nos diz respeito, felicitamos o dr. João de Melo, de quem fomos companheiros no Liceu desta cidade e ainda somos amigos, pelo seu aniversário e, já agora, associamo-nos também às provas de consideração prestadas pelo colega e quantos lhe apreciaram os méritos e a honestidade durante a vida, no desempenho de todas as suas delicadas funções.

Companhia de Seguros «Império»

Temos presente o seu Relatório de contas, mas é-nos impossível hoje, por falta de espaço, ocuparmo-nos dele.

Vamos a ver se no próximo número conseguimos fazer-lhe maior referência.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Benemerência

Para sufragar a passagem do 2.º aniversário da morte do malogrado filho de Pompeu Alvarenga e de sua Esposa, que passou na terça-feira, recebemos dos dois esposos 50$00 para distribuirmos pelos pobres do *Democrata* e com os quais contemplamos Manuel Páscoa, Rua de Santo António e dois doentes pobres também, mas envergonhados, 10$00 a cada um; José Rebelo Fernandes, Rua de Sá; Elvira Soares, Rua de S. Martinho; Dolores Calisto, Rua da Fonte Nova e César Marques Modesto, Rua António Rodrigues, 5$00 a cada.

* * *

Também distribuimos por Alberto Ferreira da Encarnação, R. de S. Martinho; Zulmira da Silva, R. 16 de Maio e Maria Clara Reca, R. do Carril, os 20$00 que esta semana nos enviou o nosso amigo Jorge Marques.

Em nome de todos o nosso reconhecimento.

Coisas do correio

De vez enquando surgem-nos surprezas—mas que surprezas!

Para um assinante do Porto tem sido endereçado há muito tempo o jornal, riscando-se a antiga direcção—Rua Duque de Loulé, 135 r/ch. e escrevendo-se: P. da Alegria, 67—1.º. Pois ultimamente veio recambiado com a seguinte nota do distribuidor; *Na rua da Alegria no Porto não há o n.º 67—1.º nem conheço o destinatário.* Todavia na *Rua da Alegria existe o n.º 553* que fica para além do 67 e na mesma fila de casas. Por isso não acreditamos que o distribuidor tenha sido cuidadoso no desempenho do serviço a seu cargo, pelo que lhe recomendamos mais cautela.

Morte dum palhaço

Devido a uma crise provocada por angina pectoris, faleceu na noite de domingo, o conhecido palhaço *Lito*, que trabalhava no Circo Luftman, do recinto da Feira.

Chamava-se Manuel Marques, era solteiro, natural de Lisboa, contando 36 anos, apenas.

A sua morte impressionou principalmente quantos ainda dias antes assistiram aos espectáculos e riram a bom rir com as suas facécias, os seus ditos de espírito, tudo, enfim, que exibia dentro do papel que representava.

O cadáver esteve exposto na igreja da Misericórdia, de onde, na tarde de segunda-feira, saíu o enterro para o cemitério sul, com grande acompanhamento em que se destacavam piquetes das duas corporações de bombeiros, todo o elenco artístico da Companhia e bastantes aveirenses a formarem extenso cortejo.

Tanto na Praça da República, em frente à igreja, como nas ruas do trajecto, juntou-se, também, muita gente, a quem o inesperado desaparecimento do simpático palhaço encheu de tristeza, lamentando o prematuro desenlace.

Aos incautos

Andam carteiristas e vigaristas no povoado. Toda a cautela é pouca de modo a evitar queixas à polícia e outras complicações escusadas.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje os srs. Jaime Figueiredo e António Carvalho da Silva; ámanhã, a gentil Maria Luísa Rezende Godinho, filha do sr. José Lopes Godinho, professor em S. Martinho da Gândara (Oliveira de Azemeis); no dia 22, o sr. Gilberto Lopes Nogueira, comerciante no Bombarral; em 23, o sr. Carlos Júlio Rodrigues; em 24, a menina Maria Soares da Silva, filha da sr.ª D. Maria do Nascimento Soares, de Coimbra; em 26, a sr.ª D. Berta Faria Bernardo, esposa do sr. Luís Bernardo, ausentes na Beira (Africa Oriental) e em 27, a menina Maria da Conceição Machado Soares, simpática filha do sr. Inocêncio Soares, funcionário da filial da Caixa Geral de Depósitos, e o nosso presado amigo, dr. António do Nascimento Leitão, coronel-médico reformado, com residência na capital.

Casamentos

No Mosteiro dos Jerónimos, em Belém, e num ambiente de grande brilhantismo, efectuou-se no penúltimo sábado, o enlace da gentil Maria Rosa Peixinho Fragoso, dilecta filha do sr. Mário Gomes Fragoso e de sua esposa, sr.ª D. Natália de Lemos Fragoso, com o sr. José da Ascenção Taborda, conceituado comerciante em Bangui.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. Fernando Antunes Moura e esposa, e pelo noivo o sr. Joaquim Borges Artiaga e também sua esposa.

Após a cerimónia foi servido no salão de festas do Parque de Algés, um fino copo de água, fornecido por uma acreditada pastelaria da capital, durante o qual os nubentes foram muito saudados.

Aos noivos, que em breve partem para a África Equatorial Francesa, com escala por Paris e Bordeus, desejamos felicidades.

Partidas e Chegadas

Tendo regressado do Brasil, já veio a Aveiro matar saudades, o nosso conterrâneo sr. Luís Simões Peixinho, que há muito vive em Lisboa.

—De visita, esteve aqui, no domingo, acompanhado de sua esposa e de outras pessoas de família, o nosso amigo sr. José de Mesquita Lelo, do Porto, a quem nos foi grato abraçar.

—Também cumprimentámos cá o sr. José da Rocha Carola e esposa, da próxima vila de Ilhavo, mas residente na capital.

—Estiveram igualmente nesta cidade os srs. Hipólito de Moura, de Viana do Castelo; capitão Cosme de Lemos, de Alquerubim; dr. José Dias Ferreira, farmacêutico em Arouca; Rubens Simões da Silva, residente em Lisboa e Viriato de Azevedo, de Eixo.

CARTAZ

Cine-Teatro Avenida

PROGRAMA

Domingo, 22 (às 15,30 e 21,30 h.)

A Gata Borralheira

Quinta-feira, 26 (às 21,30 h.)

Véu Azul

Em 29:

Os sinos falam

Brevemente:

O Grande Hotel

Teatro Aveirense

PROGRAMA

Domingo, 22 (às 15,30 e 21,30 h.)

A Gata Borralheira

Segunda-feira, 23 (às 21,30 h.)

Vasco Santana e Hermínia Silva em

O Disco Voador

Terça-feira, 24 (às 2130, h.)

A Grande Paixão

Em 28:

A Mulher Desejada

Correspondências

Eixo, 15

Faleceu com 56 anos o sr. José Rodrigues Ferreira, casado, carteiro reformado que aqui exerceu as suas funções durante bastante tempo.

—Também deixaram de existir as srs.as Maria Dias Morgado, de 72 anos, casada com o sr. Manuel Martins Miranda, antigo regedor da freguesia e Maria Martins, viuva, de 74 anos.

—A Junta da Freguesia, atendendo ao que lhe foi solicitado pelo director da Escola Masculina, está procedendo à construção dum pequeno refeitório para as crianças da Sopa Escolar, que se tornava necessário.

—Igualmente está procedendo ao calcetamento da via pública, que dá acesso à estação do caminho de ferro e que, de inverno, se tornava intransitável.

—Para ser internado na casa de alienados Conde Ferreira, no Porto, seguiu para ali o infeliz José dos Santos Gamelas (o Parente) que, tendo perdido o uso da razão, estava causando graudes distúrbios e danos.

E' de agradecer as providências tomadas.

C.

Oliveirinha, 19

Prossegue em rítimo mais ou menos acelerado, a construção do edifício que a Junta de Freguesia mandou construir no Largo da Feira e cuja inauguração deve efectuar-se para o fim do ano.

—Um grupo de comediantes tem aqui dado espectáculos de acrobacia, sendo aplaudidos.

C.

Costa do Valado, 19

A iluminação pública tem-se conservado às escuras há um rôr de tempo. Como se entende isto? Quem toma providências?

Então a Costa do Valado não será digna de possuir luz noturna nos pontos para isso designados?

Toda a gente se queixa e com razão.

Isto é demais tanto desleixo.

C.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,21 (correio)	0,51 (correio)
6,05 (tram.)	7,32 (ónibus)
6,48 (mixto)	10,21 (rápido) 1
8,20 (tram.)	10,29 (correio)
11,14 (tram.)	11,48 (semi-dir.)
12,26 (rápido)	15,39 (ónibus)
12,35 (tram.)	19,42 (rápido)
15,44 (tram.)	21,55 (mixto)
17,46 (semi-dir.)	Do Porto chegam tram. às 11,32, 17,37, 19,08 e 20,44 que não seguem.
17,55 (tram.)	
21,01 (correio)	
22,57 (rápido) 1	

(1) Só se efectuam às terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,45	7,24
14,05	10,40
17,55	19,26
19,50	23,15

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

Pelo 2.º Juizo de Direito desta comarca—1.ª secção—e na acção sumária—em execução de sentença — requerida pela firma *«Automóveis & Acessórios de Aveiro, Limitada»*, com séde nesta cidade, contra João Martins Madail e mulher Amélia Vieira da Maia, ele motorista e ela doméstica, residentes em S. Bernardo, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação dêste anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados, para, no prazo de dez dias, posteriores ao dos éditos, deduzirem os seus direitos.

Aveiro, 4 de Abril de 1951.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

José Luís de Almeida

O Chefe de Secção,

Fernando da Rocha Pereira

Tribunal do Trabalho

Anúncio

1.ª publicação

Por este tribunal faz-se saber que na execução movida pelo digno Agente do Ministério Público contra a firma *J. Devesas e C.ª L.da*, com séde na Rua 18, N.º 164 da vila de Espinho, para pagamento da quantia de 3.226$00, correm éditos de 20 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os crèdores desconhecidos, para no prazo de dez dias, depois de findo o dos éditos, virem deduzir os seus direitos.

Aveiro, 21 de Abril de 1941

O Chefe de Secretaria,

Fernando de Sousa Brandão

Verifiquei

O Juiz,

António A. de Oliveira Gala

Comarca de Aveiro

—o—

Anúncio

1.ª publicação

Faz-se público que pelo 2.º Juiso de Direito de Aveiro e 1.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução de letra que a Drogaria Ultramarina, Limitada, com séde na Gafanha da Nazaré, move contra Armando Rito Nunes, casado, residente no referido lugar, correm éditos de 20 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os crèdores desconhecidos do executado, para no prazo ne dez dios, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Aveiro, 16 de Abril de 1951.

Verifiquei:

O Juíz de Direito,

José Luis de Almeida

O chefe da 1.ª secção,

Fernando da Rocha Pereira